

COSAN S.A.

CNPJ/ME nº 50.746.577/0001-15

NIRE 35.300.177.045

Companhia Aberta

CVM 19836

COMUNICADO AO MERCADO
ESCLARECIMENTOS SOBRE NOTÍCIA VEICULADA NA IMPRENSA

A **COSAN S.A. (B3: CSAN3)** (“Cosan” ou “Companhia”), em atenção ao Ofício nº 76/2020/CVM/SEP/GEA-2, de 3 de abril de 2020 que se encontra disponível no Anexo I deste Comunicado, vem manifestar-se em relação à notícia veiculada pelos portais O Estado de São Paulo e Isto É Dinheiro em 03/04/2020, sob o título “Empresas alegam ‘força maior’ e já pedem revisão de contratos na Justiça”.

Primeiramente, a Companhia esclarece que vem acompanhando atentamente a evolução e os impactos gerados pela pandemia do Coronavírus (Covid-19) em seus negócios e nos negócios das empresas do grupo, incluindo a Raízen Combustíveis S.A. e a Raízen Energia S.A. (conjuntamente “Raízen”). A Companhia e a Raízen implementaram desde o início um plano de contingência visando garantir a preservação da saúde e integridade de seus colaboradores, bem como a segurança e a continuidade de suas operações essenciais, mantendo contato próximo com autoridades, fornecedores, clientes e demais *stakeholders*.

Tendo em vista a complexidade do atual momento, em que os cenários mudam rapidamente a cada dia, a Companhia tem adotado cautela em suas ações e tomado as medidas operacionais e legais necessárias para minimizar suas consequências nos seus negócios no curto, médio e longo prazos.

No curto prazo, estudamos alternativas que permitam readequar as operações, incluindo o relacionamento com fornecedores, à realidade da conjuntura atual. Dentre estas medidas estão, por exemplo, notificações de revisão contratual e, para segmentos específicos, declaração de força maior feita pela Raízen Combustíveis S.A. em relação aos contratos de aquisição de etanol citados na reportagem, uma vez que, com a queda da demanda por combustíveis já verificada em todo o país, não será possível a aquisição dos volumes originalmente contratados. Todas essas medidas estão devidamente respaldadas na legislação aplicável aos referidos contratos.

Vale ressaltar que os contratos notificados e que foram objeto da reportagem representam uma parcela não significativa do universo de obrigações da Raízen ou do total de dispêndios da Raízen Combustíveis com a aquisição de insumos ou produtos. Além disso, até a data de hoje, uma parte significativa dos volumes já foram repactuados

para se enquadrar na atual conjuntura. Por tal razão, a Companhia entende que não se trata de informação isoladamente relevante, de modo que não viu necessidade de fazer qualquer comunicado ao mercado naquele momento.

A adoção do conjunto de medidas legais e operacionais necessárias para o enfrentamento da atual crise pode ter impactos relevantes nos negócios da Companhia e das empresas do Grupo, inclusive da Raízen. Neste momento, no entanto, a Companhia não tem a visibilidade completa do conjunto de medidas cuja adoção será necessária, tampouco é possível mensurar os impactos que as medidas mitigadoras terão sobre a Companhia e o seu grupo econômico, inclusive a Raízen.

Por essa razão, o Comitê de Divulgação da Companhia pretende reavaliar periodicamente os impactos efetivos e potenciais da pandemia do Coronavírus (Covid-19) nos negócios da Companhia, de suas controladas ou co-controladas, bem como a adequação do conjunto de medidas adotado em função desta crise. Como resultado dessas reflexões periódicas, nos termos da legislação e regulamentação em vigor, a Cosan comunicará tempestivamente o mercado, da forma mais clara e precisa possível, sempre que houver evoluções significativas.

Quanto ao segundo trecho em destaque na reportagem, “os fornecedores que receberam as notificações feitas pela Raízen e demais distribuidoras levaram o assunto à atenção da agência reguladora do setor”, estamos mantendo diálogo próximo com autoridades e partes envolvidas. Essa interação segue o curso normal do relacionamento típico do ambiente de negócios das Companhias, principalmente neste ambiente de complexidade, com o objetivo de encontrar soluções frente ao cenário de incerteza e desafios trazidos pela pandemia. Sendo assim, não havia tampouco necessidade de comunicação ao mercado.

A Companhia irá informar ao mercado todas as medidas tomadas por suas controladas ou co-controladas que impactem materialmente seus resultados, focando suas manifestações de forma clara e relevante para seus acionistas.

Em sendo o que cabia, subscrevemo-nos renovamento nossos votos de estima.

São Paulo, 6 de abril de 2020

Marcelo Eduardo Martins
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

COSAN S.A.
CNPJ/ME nº 50.746.577/0001-15
NIRE 35.300.177.045
Companhia Aberta
CVM 19836

ESCLARECIMENTOS SOBRE NOTÍCIA VEICULADA NA IMPRENSA
ANEXO I



COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

Rua Sete de Setembro, 111/2-5º e 23-34º Andares, Centro, Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20050-901 – Brasil - Tel.: (21) 3554-8686
Rua Cincinato Braga, 340/2º, 3º e 4º Andares, Bela Vista, São Paulo/ SP – CEP: 01333-010 – Brasil - Tel.: (11) 2146-2000
SCN Q.02 – Bl. A – Ed. Corporate Financial Center, S.404/4º Andar, Brasília/DF – CEP: 70712-900 – Brasil -Tel.: (61) 3327-2030/2031
www.cvm.gov.br

Ofício nº 76/2020/CVM/SEP/GEA-2

Rio de Janeiro, 03 de abril de 2020.

Ao Senhor
MARCELO EDUARDO MARTINS
Diretor de Relações com Investidores da
COSAN S.A.
Telefone: (11) 3897-9797
E-mail: dep.ri@cosan.com

C/C: emissores@b3.com.br; ana.pereira@b3.com.br; majara.madureira@b3.com.br; carolina.almeida@b3.com.br

Assunto: Solicitação de esclarecimentos

Prezado Senhor Diretor,

1. Reportamo-nos à notícia veiculada nas páginas dos portais *O Estado de São Paulo* e *Isto É Dinheiro* (Doc SEI nº 0970514) na rede mundial de computadores em 03/04/2020, intitulada "[Empresas alegam 'força maior' e já pedem revisão de contratos na Justiça](#)", contendo as seguintes principais informações:

"Empresas alegam 'força maior' e já pedem revisão de contratos na Justiça

A Raízen, empresa de combustíveis da Cosan e da Shell, declarou na última terça-feira força maior em relação aos contratos assinados com seus fornecedores, por conta da epidemia do novo coronavírus. Com isso, poderia rever os volumes de compra de etanol, originalmente programados porque, com a maioria da população em casa, a venda de combustível caiu em até 80% em algumas cidades do País.

O efeito em cadeia, evidentemente, gerou reação imediata dos envolvidos. A União da Indústria de Cana-de- Açúcar (Unica), por exemplo rebateu 'veementemente' o rompimento de contratos pela Raízen. 'Do ponto de vista jurídico, as notificações ignoram os

*pressupostos legais para a alegação de força maior e pretendem criar uma verdadeira licença para não pagar', escreveu a Unica. 'Sob o ponto de vista econômico, empresas altamente capitalizadas, com farto acesso ao crédito nacional e internacional, pretendem transferir a eles mais frágeis as responsabilidades que competem a elas e para as quais se prepararam nos últimos anos.' A entidade disse ainda que, se as usinas não receberem o previsto, milhares de fornecedores e colaboradores também não receberiam. **A briga foi parar na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), por meio da Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia (Novabio).** Os efeitos podem mudar toda a estrutura do setor e reforça, segundo o presidente da entidade, Renato Cunha, a necessidade de os produtores poderem comercializar diretamente com os postos de combustível, sem passar necessariamente pelas distribuidoras. 'Nunca pedimos para excluir as distribuidoras do processo, mas gostaríamos de pensar na opção de venda direta como um mecanismo complementar alternativo', disse." **(grifos nossos)***

2. A respeito dos trechos em destaque acima, requeremos a manifestação de V.Sª sobre a veracidade das informações e, em caso afirmativo, solicitamos esclarecimentos adicionais a respeito do assunto, bem como informar os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de **Fato Relevante**, nos termos da Instrução CVM nº 358/02.

3. Tal manifestação deverá incluir cópia deste Ofício e ser encaminhada ao Sistema IPE, categoria "Comunicado ao Mercado", tipo "Esclarecimentos sobre questionamentos da CVM/B3". O atendimento à presente solicitação de manifestação por meio de Comunicado ao Mercado não exime a eventual apuração de responsabilidade pela não divulgação tempestiva de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM nº 358/02.

4. Chamamos a atenção de V.Sª para a orientação contida no item 4.1 do Ofício Circular nº 2/2020/CVM/SEP, e versões anteriores: **"Uma vez que se constate a veiculação de notícia na imprensa envolvendo informação ainda não divulgada pelo emissor, por meio do Módulo IPE do Sistema Empresas.NET, ou a veiculação de notícia que acrescente fato novo sobre uma informação já divulgada, compete à administração da companhia e, em especial, ao seu DRI analisar o potencial de impacto da notícia sobre as negociações e, se for o caso, manifestar-se de forma imediata sobre as referidas notícias, por meio do Módulo IPE do Sistema Empresas.NET, e não somente após recebimento de questionamento da CVM ou da B3"** (grifo nosso).

5. Ressaltamos que, nos termos do artigo 3º da Instrução CVM nº 358/02, cumpre ao Diretor de Relações com Investidores divulgar e comunicar à CVM e, se for o caso, à bolsa de valores e entidade do mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários de emissão da companhia sejam admitidos à negociação, qualquer ato ou fato relevante ocorrido ou relacionado aos seus negócios, bem como zelar por sua ampla e imediata disseminação, simultaneamente em todos os mercados em que tais valores mobiliários sejam admitidos à negociação.

6. De ordem da Superintendência de Relações com Empresas - SEP, alertamos que caberá a esta autoridade administrativa, no uso de suas atribuições legais e, com fundamento no inciso II, do artigo 9º, da Lei nº 6.385/76, e no artigo 7º c/c o artigo 9º da Instrução CVM nº 452/07, determinar a aplicação de multa cominatória, no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), sem prejuízo de outras sanções

administrativas, pelo não atendimento ao presente Ofício, até o dia 06 de abril de 2020.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Rocha Lopes, Gerente**, em 03/04/2020, às 15:09, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.cvm.gov.br/conferir_autenticidade, informando o código verificador **0970515** e o código CRC **6204765F**.
This document's authenticity can be verified by accessing https://sei.cvm.gov.br/conferir_autenticidade, and typing the "Código Verificador" 0970515 and the "Código CRC" 6204765F.

COSAN S.A.

Corporate Taxpayer ID (CNPJ) 50.746.577/0001-15

Company Registry (NIRE): 35.300.177.045

Publicly Held Company

NOTICE TO THE MARKET
CLARIFICATIONS ON ARTICLE PUBLISHED IN THE MEDIA

COSAN S.A. (B3: CSAN3) (“Cosan” or “Company”), in attention of Official Letter No. 76/2020/CVM/SEP/GEA-2 of April 3, 2020, available in Exhibit I to this Notice, hereby provides clarifications on the news article published in portals of “O Estado de São Paulo” and “Isto É Dinheiro” on April 3, 2020, entitled “Companies allege *force majeure* and are pleading contract reviews at courts”.

Firstly, the Company clarifies that it has been closely monitoring the evolution and the impacts caused by Coronavirus outbreak (Covid-19) on its business and the group companies’ businesses, including Raízen Combustíveis S.A. and Raízen Energia S.A. (jointly referred to as “Raízen”). The Company and Raízen have already implemented a contingency plan aiming at preserving the health and integrity of its employees, as well as assuring the safety and continuity of its essential operations, maintaining frequent contact with authorities, suppliers, clients, and other stakeholders.

In light of the complexity of the current moment which has been rapidly changing every day, the Company has been cautious in its actions and has been taking operational and legal measures necessary to minimize Covid-19 impact on its businesses, in the short, medium and long terms.

In the short term, we have been analyzing alternatives to adequate our operations to current situation, including the relationship with suppliers. Among these measures are, for instance, contractual review notifications, and, in specific segments, a *force majeure* statement issued by Raízen Combustíveis S.A. relating to ethanol purchase agreements mentioned in the news articles, since with lower demand for fuels already seen throughout the country, the acquisition of volumes originally contracted will not be feasible. All these measures are duly substantiated in laws applicable to referred agreements.

It is worth noting that the agreements notified and highlighted in the article represent a non-relevant amount of Raízen’s total obligations or total expenditures of Raízen Combustíveis relating to the acquisition of inputs or products. In addition, as of today, a significant part of the volumes have already been renegotiated to adjust to the current

situation. For this reason, the Company understands that this is not a relevant information in isolation, and therefore a notice to the market is not necessary at that moment.

The adoption of legal and operational measures necessary to deal with the current crisis may have relevant impacts on the businesses of the Company and the Group companies, including Raízen. However, at this moment, the Company can neither clearly see all the actions to be adopted, nor measure the impacts that the mitigation actions will have on the Company and its economic group, including Raízen.

For this reason, the Company's Disclosure Committee plans to periodically re-assess the effective and potential effects of Covid-19 pandemic on the businesses of the Company, its subsidiaries or jointly-controlled subsidiaries, as well as the suitability of measures adopted due to this crisis. As a result of these periodic assessments, according to the prevailing laws and regulations, Cosan will appropriately inform the market, as clearly and accurately as possible, whenever significant developments occur.

Referring to the second part highlighted in the news article, "suppliers who received notifications from Raízen and other distribution companies called the attention of sector's regulatory agency of this issue, we have been maintaining a close dialogue with both authorities and involved parties. This interaction follows the normal course and the usual relationship of the Companies' in their respective business environments, especially amid this scenario of uncertainties, aiming at finding solutions for this high level of uncertainty and challenges brought by the virus outbreak. A notice to the market was therefore not necessary.

The Company will inform the market on all the measures taken by its subsidiaries or jointly-owned subsidiaries to significantly impact in its results, with clear and relevant communications to its shareholders.

Having stated what was relevant at this moment, I undersign.

São Paulo, April 6, 2020

Marcelo Eduardo Martins

Chief Financial and Investor Relations Officer